

Edital de Seleção Discente 002/2017 (Turma 2018)
EXAME DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPELHO DE CORREÇÃO

1. Texto da PROVA DE INGLÊS

CONSUMER SOCIETY AND THE CONSUMER DECISION-MAKING PROCESS¹

In consumer society, the concept of well-being is linked to the possession and acquisition of goods and services as a form of identity affirmation and the preservation or acquisition of social status (ALCOFORADO and SILVA, 2009).

For Barbosa (2009), contemporary consumer society can no longer be explained by the old theories, proposed by economic science, in which people consume only to satisfy their physical and biological needs according to the laws of the market. With the advent of globalization and the shift from what Zygmunt Bauman (2008) calls producer society to consumer society, forms of acquisition, the use and disposal of goods are no longer explained by the mere physical and biological need to consume.

The level and style of consumption have become the main source of cultural identity and participation in collective society. According to the context, we classify goods in a hierarchical manner and consider that some are more lawful than others, and thus, the goods and social practices acquire certain cultural meaning. People are classified by what they consume. To illustrate, Barbosa and Campbell (2006) argue that "*it is more lawful to consume books and CDs generically than clothes, shoes and purses ... what matters is that in the first case we are intellectuals and in the second, futile and empty*".

We also classify goods as "*basic*" and "*superfluous*," and consider the purchase of those morally legitimate, while the purchase of superfluous items requires of us rhetoric and justifications that lessen our guilt. Thus, we develop criteria of legitimacy and rhetoric to justify about what, when, and why we consume.

Another root of this culture of consumption, according to Baumam (2008), is the stimulation of emotion and the lack of cultivation of human reason. Referring to the work "Roots of Brazil", Sérgio Buarque de Holanda outlines his theory of the "*cordial man*" a very unique characteristic of Brazilian society, in which we notice an extremely rich and overflowing emotive background, intrinsic to social relations, which he calls the Brazilian contribution to civilization. The focus on the irrationality and emotion of "*cordial*"

¹ CARVALHO, D.F.; FERRERA, V.H. A. Sustainable consumption and brazilian consumer behaviour. In: ALBERTO DO AMARAL JR. et al. *Sustainable Consumption: The right to a healthy environment*. São Paulo: Springer, 2017.

consumers may be related to the low saving rates and the high level of indebtedness of Brazilian consumers.

Our brain contains a defect, related to emotions, so that we tend to overvalue immediate gains and ignore future costs. Emotions thrill and provide immediate rewards, but they misunderstand the consequences of their long-term decisions. On the subject, Jonah Lehrer (2010: 111) teaches that:

Of course, the emotional parts of the brain will give less value to the future - "life is short", and we want pleasure now so we all end up spending too much today and putting off the costs for tomorrow (and the day after tomorrow and so on).

Thus, the immediacy and consequent overvaluation of gains or immediate rewards, which are characteristic of the Brazilian culture, cause people to spend a lot of time living with the consequences of their decisions, and little time actually taking them. Taking into account the concept of Giuzi (1987), when he affirms that "deciding is a process of choosing between valid alternatives and competing with each other", it is worth highlighting the spontaneous and improvised nature of the Brazilian decision-making process.

TRADUÇÃO MODELO

SOCIEDADE DE CONSUMO E O PROCESSO DECISÓRIO DO CONSUMIDOR

Na sociedade de consumo, o conceito de bem-estar está vinculado à posse e à aquisição de bens e serviços como forma de afirmação identitária e status social (ALCOFORADO e SILVA, 2009).

Para Barbosa (2009), a sociedade de consumo contemporânea não pode mais ser explicada pelas velhas teorias, propostas pela ciência econômica, em que as pessoas consomem apenas para satisfazer suas necessidades físicas e biológicas de acordo com as leis do mercado. Com o advento da globalização e a passagem do que Zygmunt Bauman (2008) chama de sociedade de produtores para sociedade de consumidores, as formas de aquisição, uso e descarte de bens, não se explicam mais por meio da mera necessidade física e biológica de consumir.

O nível e o estilo do consumo tornaram-se a principal fonte de identidade cultural e de participação na vida coletiva. De acordo com o contexto, nós hierarquizamos os bens e consideramos que alguns sejam mais lícitos do que outros, e assim, certos significados culturais recaem sobre os bens e as práticas sociais, classificando as pessoas pelo que elas

consomem. Para ilustrar, Barbosa e Campbell (2006) aduzem que “é mais lícito consumir livros e Cds, de modo genérico, do que roupas, sapatos e bolsas [...] o que importa é que, no primeiro caso, somos intelectuais e, no segundo, fúteis e vazios”.

Classificamos também os bens em “básicos” e “supérfluos”, e consideramos a compra daqueles moralmente legítima, enquanto a compra dos superfluos exige de nós retóricas e justificativas que diminuam nossa culpa. Assim, desenvolvemos critérios de legitimidade e retóricas de justificativas sobre o que, quando, e o por que consumimos.

Outro alicerce dessa cultura do consumo, segundo Baumam (2008), é a estimulação da emoção e o pouco cultivo à razão. Recorrendo à obra “Raízes do Brasil”, Sérgio Buarque de Holanda nos ensina, em sua teoria do “homem cordial”, uma característica muito singular da sociedade brasileira em que se percebe um fundo emotivo extremamente rico e transbordante, intrínseco às relações sociais, a qual ele denomina como sendo a contribuição brasileira para a civilização. A aposta na irracionalidade e na emoção dos consumidores “cordiais” pode estar relacionada aos baixos índices de poupança e ao alto grau de endividamento dos consumidores brasileiros.

Ocorre que nosso cérebro contém um defeito, relacionado às emoções, de maneira que tendemos a supervalorizar ganhos imediatos e despreocuparmo-nos das despesas futuras. As emoções excitam-se com as recompensas imediatas, e incompreendem as consequências de suas decisões a longo prazo. Sobre o tema, Jonah Lehrer (2010, p. 111) ensina que:

[...] Como é certo que as partes emocionais do cérebro darão menos valor ao futuro – a vida é curta, e queremos o prazer agora –, todos nós acabamos gastando demais hoje e adiando para amanhã a economia (e para depois de amanhã e para depois de depois de amanhã).

Assim, o imediatismo e a consequente supervalorização de ganhos ou recompensas imediatas, características da cultura brasileira, fazem com que as pessoas passem muito tempo convivendo com as consequências de suas decisões, e pouco tempo as tomando. Levando em consideração o conceito de Giuzi (1987), quando ele afirma que “decidir é um processo de escolha entre alternativas válidas e concorrentes entre si”, é de se ressaltar o caráter espontâneo e improvisado do processo decisório brasileiro.

2. Texto da PROVA DE ESPANHOL

No solo toda la Tierra está globalizada y forma un sistema único ecológica y económicamente, actualmente está “turboglobalizada2 ” pues se caracteriza por la aceleración exponencial de todos los parámetros de interacción. Nuestras acciones afectan a toda velocidad gentes y territorios muy alejados, pero además su feedback y decisiones propias nos llegan con una intensidad y consecuencias impensables hasta hace pocos años. Estamos turboglobalizados, lamentablemente no en el respeto a las personas y a los derechos humanos, pero sí ante unos flujos informativos, tecnológicos, financieros y especulativos que tienen hoy un alcance, penetración y aceleración que los hacen difícilmente controlables por la política tradicional y los Estados.

La instantánea integración de Internet parece realizar el ideal leibniziano de “mónada”. Es decir una unidad que integra en si toda la información sin las tradicionales barreras o limitaciones del espacio, la materia, el relieve geográfico, la distancia, etc. Por ello la acelerada turboglobalización actual tiende a ese ideal imposible de la “mónada de mónadas” y ya nadie está a resguardo de su determinante impacto.

Vinculados a ese mismo proceso, en las últimas décadas también se han acelerado, fortalecido y generalizado fenómenos-inter como, por ejemplo las integraciones político-económicas, la inter o transconstitucionalidad (Canotilho, 2012; Neves, 2009) o la interculturalidad resultante de los crecientes flujos humanos (Onghena, 2011). Al principio se los saludó con cierto escepticismo, pero también de una manera básicamente positiva. Parecían procesos que prácticamente no tenían contrapartidas negativas. Ahora bien, en las últimas décadas la situación ha cambiado rotundamente, aumentando notablemente los conflictos y las posiciones xenófobas y de rechazo. Por ello es imperioso analizar las causas y consecuencias concretas de las reacciones de atracción y repulsión frente a la turboglobalización y los fenómenos-inter.

Es muy inquietante el profundo cambio que se ha producido en la percepción social en solo unas décadas, mientras que en sus inicios, la mayor parte de esos fenómenos-inter eran saludados de forma mayoritaria e ingenuamente positiva. Ello iba vinculado – seamos sinceros- con una cierta benevolencia paternalista, que escondía un evidente escepticismo, cuando no incluso menosprecio. En definitiva, esos fenómenos-inter Ilusionaban a los partidarios con las más maravillosas expectativas y sin suscitarles la menor crítica, mientras que tampoco no inquietaban demasiado a sus adversarios, dada la debilidad con que se daban.

Pero eso ha cambiado radicalmente en los últimos años, precisamente en la medida que el impacto de la turboglobalización y los fenómenos-inter han ido creciendo enormemente y han generado significativas transformaciones y tensiones en el mundo, en los distintos Estados y en la práctica totalidad de la población mundial. Pues incluso los que no saben nada de turboglobalización y fenómenos-inter, sufren sus efectos o no tienen garantías de que no serán afectados por ellos a corto plazo. Es por su creciente impacto, que hoy se visibiliza generalmente que -como los imanes- tienen dos polos y que se generan fuerzas muy contrarias según el polo que actúe. Por eso el mundo turboglobalizado y crecientemente marcado por los fenómenos-inter vive escindido por poderosas dinámicas de atracción, pero también de repulsión que generan conflictos tan importantes como

contrários.²

TRADUÇÃO MODELO

Não só toda a Terra está globalizada e forma um sistema único ecológica e economicamente, atualmente é "turboglobalizada", porque se caracteriza pela aceleração exponencial de todos os parâmetros de interação. Nossas ações afetam povos e territórios distantes a toda velocidade, mas também o seu feedback e decisões próprias nos chegam com uma intensidade e consequências impensáveis, até poucos anos atrás. Estamos turboglobalizados, infelizmente não no respeito às pessoas e aos direitos humanos, mas sim ante fluxos informativos, tecnológicos, financeiros e especulativos que hoje têm um alcance, penetração e aceleração que os tornam dificilmente controláveis pela política tradicional e pelos Estados.

A integração instantânea da Internet parece realizar o ideal leibniziano de "mônada". Isto é, um unidade que integra em si toda a informação sem as tradicionais barreiras ou limitações do espaço, da matéria, do relevo geográfico, da distância, etc. Por isso, a acelerada turboglobalização atual tende a esse ideal impossível da "mônada de mônadas" e já ninguém está a salvo de seu impacto determinante. Vinculados a esse mesmo processo, nas últimas décadas, se aceleraram, fortaleceram e generalizaram fenômenos-inter como, por exemplo, as integrações político-econômicas, a inter ou transconstitucionalidade (Canotilho, 2012; Neves, 2009) ou a interculturalidade resultante dos crescentes fluxos humanos (Onghena, 2011). No início, eles foram recebidos com algum ceticismo, mas também de uma maneira basicamente positiva. Pareciam processos que praticamente não tinham contrapartidas negativas. Contudo, nas últimas décadas a situação mudou drasticamente, aumentando notavelmente os conflitos e posições xenófobas e de rejeição. Por isso, é imperativo analisar as causas e consequências concretas das reações de atração e repulsão frente a turboglobalização e os fenômenos-inter.

É muito inquietante a profunda mudança que se produziu na percepção social em apenas algumas décadas, ao passo que, em seu início, a maior parte desses fenômenos-inter eram recebidos de uma forma majoritária e ingenuamente positiva. Isto vinha vinculado -sejamos honestos- com uma certa benevolência paternalista, que escondia um evidente ceticismo, quando não, inclusive desprezo. Em suma, esses fenômenos-inter deslumbravam seus partidários com as expectativas mais maravilhosas e sem suscitar-lhes a menor crítica, enquanto que também não perturbavam demasiado seus adversários, dada a fraqueza com que se davam. Mas isso mudou radicalmente nos últimos anos, precisamente à medida em

² MAYOS, Gonçal. Atracción y repulsión ante la turboglobalización y los fenómenos-inter integración político-económica, interconstitucionalidad e interculturalidad. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte; n. 115, pp. 357-390, jul./dez., 2017, p. 360-362.



Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Direito
Programa de Pós-Graduação em Direito
e Políticas Públicas



que o impacto da turboglobalização e os fenômenos-inter foram crescendo enormemente e geraram significativas transformações e tensões no mundo, nos diferentes Estados e em praticamente toda a população mundial. Pois inclusive aqueles que não sabem nada sobre turboglobalização e fenômenos-inter sofrem seus efeitos ou não têm garantias de que não serão afetados por eles a curto prazo. É por seu impacto crescente, que hoje geralmente se visualiza que - como ímãs - possuem dois pólos e que são geradas forças muito contrárias de acordo com o pólo que atue. Por isso, o mundo turboglobalizado e cada vez mais marcado pelos fenômenos-inter vive dividido-tensionado por poderosas dinâmicas de atração, mas também da repulsão, que geram conflitos tão importantes quanto contrários.